



IPSESVI

Instituto de Previdência dos Servidores
Municipais de São Vicente Férrer

ATA ORDINÁRIA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO VICENTE FÉRRER-PE REFERENTE ÀS ANÁLISES DE OUTUBRO/25

Aos 03 de novembro de 2025, às 10 (dez) horas, na sala do Instituto de Previdência, no prédio sede da Prefeitura Municipal de São Vicente Férrer-PE, localizada as margens da PE 089, s/n.º, realizou-se a reunião ordinária do Comitê de Investimentos do IPSESVI, com a presença dos membros: o Sr. Carlos Eduardo Dias de França, Sr. Robson de Lima Silva e Sra. Eldelita de Fátima Borba de Moura. O Sr. Carlos Eduardo apresentou o demonstrativo analítico de investimentos de outubro de 2025, com o patrimônio de R\$ 28.304.158,55 (vinte e oito milhões, trezentos e quatro mil, cento e cinquenta e oito reais e cinquenta e cinco centavos), apurando-se uma rentabilidade de 1,50% contra uma meta atuarial de 0,51% em outubro de 2025, e uma rentabilidade de 40,25% contra uma meta atuarial de 33,00% no acumulado. O Sr. Carlos Eduardo iniciou sua apresentação trazendo uma análise detalhada do panorama econômico referente ao mês de outubro de 2025, destacando que o cenário nacional seguiu marcado por sinais mistos de atividade. Foram mencionados avanços pontuais nos indicadores antecedentes, como o PMI de Serviços, que subiu de 46,3 para 47,7 pontos, e o PMI Industrial, que passou de 46,5 para 48,2 pontos. Apesar de continuarem abaixo da linha que indica expansão, ambos indicam desaceleração da retração econômica, refletindo leve melhora da demanda e maior resiliência empresarial. Em sua exposição, Carlos ressaltou que o mercado de trabalho permanece como um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira. A taxa de desocupação se manteve em 5,6%, atingindo mínima histórica da série, com geração consistente de vagas formais e incremento no rendimento médio real, que alcançou novo recorde. Esse movimento contribuiu para o avanço da confiança do consumidor, apoiado também pelo comportamento mais benigno da inflação no mês. Quanto ao comportamento dos preços, destacou-se que o IPCA registrou alta de apenas 0,09% em outubro, apresentando desaceleração relevante diante dos meses anteriores. A queda no custo da energia elétrica e a estabilidade em grupos essenciais contribuíram diretamente para o resultado, mesmo diante de altas pontuais em saúde e despesas pessoais. Diante desse contexto, o Comitê de Política Monetária optou por manter a taxa Selic em 15% ao ano, reforçando postura cautelosa diante das incertezas fiscais e do ambiente internacional. No campo fiscal, foi relatada a continuidade de um quadro de pressão, com déficit primário no setor público consolidado e avanço da dívida bruta para 78,1% do PIB. Carlos Eduardo destacou que o comportamento das contas públicas segue sendo um fator de atenção para os agentes econômicos, especialmente com a proximidade do calendário eleitoral e seus possíveis efeitos sobre expectativas e curva de juros. A análise também contemplou o ambiente internacional. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve promoveu novo corte de 0,25 p.p. na taxa básica, no segundo movimento consecutivo de afrouxamento em 2025, motivado pela moderação da atividade e sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho. O setor privado chegou a registrar perda líquida de vagas no período, aumentando a incerteza e pressionando o banco central a adotar postura mais flexível. Ao mesmo tempo, indicadores de atividade, como o PMI Industrial e de Serviços, mostraram expansão, sustentando a visão de desaceleração gradual, porém sem recessão. Na zona do euro, o mês foi marcado pela continuidade da recuperação do setor de serviços, com o PMI atingindo seu maior nível em mais de dois anos. Contudo,



Instituto de Previdência dos Servidores
Municipais de São Vicente Férrer

a indústria permaneceu enfraquecida, refletindo um cenário ainda heterogêneo entre os setores. Já na China, observou-se queda adicional no PMI Industrial, ampliando as preocupações sobre a demanda doméstica e os efeitos das tarifas comerciais. Carlos Eduardo também mencionou o avanço recente em acordos diplomáticos e comerciais entre grandes economias — como EUA, China e Japão — que têm reduzido tensões globais e podem favorecer o comércio internacional e ativos de risco. No caso do Brasil, o ingresso de investimento estrangeiro direto superou US\$ 10 bilhões em setembro, reforçando o interesse internacional pelo país. Após a apresentação do panorama macroeconômico, Carlos Eduardo prosseguiu com a análise dos investimentos do IPSESVI. Destacou que o mês foi amplamente positivo para os mercados, com todos os principais índices encerrando outubro em alta e desempenho superior à meta atuarial. Reforçou que, apesar do cenário favorável no curto prazo, o ambiente econômico ainda exige prudência, recomendando a manutenção de estratégias conservadoras, com ênfase em ativos atrelados ao CDI e IRF-M de curto prazo, dada a elevada taxa de juros e a necessidade de consistência no cumprimento das metas do regime. Após falar sobre o cenário econômico o Sr. Carlos encerrou a fala apresentando como o IPSESVI encerrou o mês de outubro de 2025, no que diz respeito a distribuição da carteira, com 78,08% em renda fixa, 7,69% em renda variável, 3,48% em fundos estruturados e 10,03% em exterior. Os recursos estão enquadrados na Resolução CMN 4.963/21 e aplicados nos fundos do Banco do Brasil e Genial Investimentos Corretora de Valores Mobiliários S.A. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Eldelita de Fátima Borba de Moura, e por todos os presentes.

*Eldelita de Fátima Borba de Moura, Carlos Eduardo
Dias de França, Roberto de Lima Silva*